

AXÉ, BASHÔ

Haicais para Santo André, Bahia

Haiku for Santo André, Bahia

Amauri Solon

Prólogo



Esse livro é uma homenagem a Marly Guedes, poeta, psicóloga, amiga do coração que me apresentou Santo André. Marly nos deixou em junho de 2019. Com ela aprendi a amar Santo André, a poesia e a fotografia. Na vila descobri muitos amigos e fui apresentado ao haicai. Nesse livro junto todas essas paixões. Santo André é uma pequena vila no município de Santa Cruz Cabrália, no sul da Bahia, Brasil.

Foto @soniabraga

Prologue



This book is a tribute to Marly Guedes, poet, psychologist, dearest friend who introduced me to Santo André. Marly left us in June, 2019. I have learned with her to love Santo André, poetry and photography. In that village I made many friends and got acquainted with haiku. In this book all those passions are put together. Santo André is a village that belongs to the county of Santa Cruz Cabrália, south of Bahia, Brazil.

Photo @soniabraca

Nota sobre Haicai

Haicai ou Haikai é um poema de origem japonesa composto de três versos de 3, 5 e 3 sílabas poéticas. Sua essência é a simplicidade e a observação da natureza. Sua criação é atribuída a Matsuo Bashô (1644-1694), poeta, filósofo e andarilho.

Note on Haiku

Haiku is a poem of Japanese origin composed of three verses, with 3, 5, 3 poetic syllables. Its essence is simplicity and nature observation. Its creation is attributed to Matsuo Bashô (1644-1694), poet, philosopher and wanderer.

Prefácio

Haikai, Haiku ou Haikai é um poema curto de origem japonesa, criado no século XVI, com traços humorísticos, conforme sua etimologia: hai (brincadeira, gracejo) e kai (harmonia, realização). O poema deve ter um total de dezessete sílabas distribuídas em três versos: o 1º e o 3º, pentassílabos (redondilha menor); o 2º, heptassílabo (redondilha maior). Com o passar do tempo, sua métrica deixou de ser rígida. Nascido no Oriente, o haikai chega a várias partes do mundo e, no Brasil, é cultivado por autores do porte de Millor Fernandes e Mário Quintana, que criaram textos com e sem humor, como se observa, respectivamente, em *POEMEUFEMÉRICO* (Viva o Brasil/Onde o ano inteiro/É primeiro de abril) e *OS GRILLOS* (Eles cantam a noite inteira/Não sabias?/Os grilos são os poetas mortos).

A produção de textos em forma de haikai tem, no início do século XX, destaque na obra ***Notícias em três linhas***, de Félix Fénéon (1861-1944), que oscila entre o cômico e o trágico e já foi descrita como “romance elíptico”, “micronarrativa”, “poesia em três linhas”, fragmentos de “humor negro”, precursor do Twitter, segundo Marcos Siscar, prefaciador da obra. A seguinte notícia em três linhas, ou haikai jornalístico,

de F. Fénéon confirma as características apontadas: “O Sr. Scheid, de Dunquerque, alvejou três vezes/ a mulher. Como errasse todos os tiros, disparou/contra a sogra: acertou em cheio”.

Amauri Solon , com **Axé, Bashô**, entra no seletto clube de autores de Haikai e destaca, em sua nota sobre o tema, que, na origem japonesa, o texto era composto de versos com três (o 1º e o 3º) ou cinco (o 2º) sílabas poéticas, além de homenagear no título o criador do haikai. Amauri não se limita à linguagem verbal, traço marcante dos haicais. Seus textos dialogam com belíssimas imagens e combinam os aspectos denotativo e conotativo na construção de mensagens. A linguagem poética está presente no processo de animização (prosopopéia ou personificação) da Vila de Santo André em “Manhã barulhenta/gritos das maritacas/acorda a vila”(com foto dos pássaros em uma árvore) e “Ainda dorme a vila/canoa com pescador/segue pro saveiro” (com foto de pescador antes do amanhecer”),

No 1º texto, o autor lembra Aluísio de Azevedo em **O Cortiço** (“Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava abrindo não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas”). Observe-se a sutileza linguística do haikai: o verbo acordar não concorda com o antecedente “gritos das maritacas”, mas sim com o termo posposto “a vila”.

O requinte formal também se manifesta no haikai “O sol no portal/nascente de nuvens mágicas/ vai dourando o rio” (com foto do amanhecer com reflexos do sol na água). Vai da imagem poética presente no verbo dourar à metrificação clássica das redondilhas: a menor, no 1º (o/ sol/ no/ por/tal) e no 3º versos (vai/dou/ran/do o/ri/); paroxítona. Os haicais evoluíram muito em cinco séculos e apresentam, atualmente, variação formal que reflete a passagem do tempo e a diversidade cultural dos povos.

Pode-se ir da comicidade de Millor Fernandes
 (“Esnobar/É exigir café fervendo/ E deixar esfriar”)
 aos haicais - ora solares, ora telúricos – de valor
 descritivo ou figurado de Amauri Solon ao mostrar sua
 vivência em Cabrália, no sul da Bahia.

Nosso autor de haicais tem, caríssimos leitores, uma
 vantagem sobre os outros uma vez que, junto
 aos pequenos textos de três linhas, apresenta-nos
 fotos extraordinárias e a linda Vila de Santo André. Tal
 qual o saudoso Aldir Blanc que alcançou o mundo ao
 falar do bairro de Vila Isabel, Amauri Solon torna
 universal a sua aldeia:

“joias da floresta
 com sementes e frutos
 arte da Bahia”.

André C. Valente, Professor da Língua Portuguesa da
 Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Preface

Haikai, haiku or haikai is a short poem of Japanese origin. Created in the XVI century, with traces of humor, in accordance to its etymology: hai (joke, banter) and kai (harmony, achievement). The poem must have seventeen syllables, along three verses: the 1st and the 3rd, pentasyllabic (lesser rondel); the 2nd, heptasyllabic (greater rondel). As time went by, its metrics turned to be less strict. Eastern born, haiku arrives at several places of the world and, in Brazil, it is cherished by prestigious authors such as Millor Fernandes and Mario Quintana. They both created texts with and without humor, as we can see, respectively, in *POEMEUFEMÉRICO* (Heil to Brazil/ Where all year long/ Is April 1st) and *THE CRICKETS* (They chirp all night long/ Didn't you know?/ The crickets are the dead poets).

Text production in the form of haiku in the beginnings of the XX century is highlighted in Félix Fénéon's (1861-1944) book ***Notícias em três linhas*** (***News in three lines***), which swings from comic to tragic elements.

It has been described as "elliptic romance", "micronarrative", "poetry in three lines", "journalistic haiku", fragments of "black humor", a precursor of Twitter, according to Marcos Siscar, who wrote the preface to the book. Fénéon's following three line news, or journalistic haiku, confirms the mentioned characteristics: "Mr. Scheid, from Dunkirk, fired three times/at his wife. As he missed all the shots, fired/against his mother-in-law: dead at the target". Amauri Solon, with **Axé, Bashô**, enters into the selected Haiku author's club and appoints that, in his note on haiku, in its Japanese origin the text was composed of verses with three (the 1st and the 3rd) or five (the 2nd) poetic syllables, besides paying homage in the title to haiku creator. Amauri does not constrain himself to verbal language, a haiku marking trace. His texts establish a dialog with magnificent images and combine denotative and connotative aspects in the construction of messages. Poetic language is present in the process of animization (prosopopeia, personification) of Santo André Village in "Noisy morning/the cry of parakeets/awakens the village" (with photo of the birds in a tree and "The village still

asleep/ fisherman in his canoe/ heads to the schooner" (with photo of a fisherman before dawn). In the first text, the author reminds Aluísio de Azevedo in ***O Cortiço*** (***The Slum***) - ("It was five o'clock in the morning and the slum woke up not opening eyes, but its infinite number of doors and windows"). It should be noticed the subtle linguistic detail of haiku: the verb to awake does not agree to the antecedent "cry of the parakeets", but otherwise to the proposed term "the village". Formal refinement is also present in the haiku "O sol no portal/ Nascente de núvens mágicas/ Vai dourando o rio" (Sun through the gateway/Dawn of magic clouds/ Gilds the river"), (with photo of dawn with the sun reflections in the water). It goes from the poetic image present in the verb "dourar" (to gild) to the classic metrics of "redondilhas" (rondels): the lesser, in the 1st (o/ sol/ no/ por/ tal) and in the 3rd verses (vai/ dou/ ran/ do o/ ri); the greater, in the 2nd verse (nas/ cen/ te/ de/ nu/ vens/ má/). Amauri Solon respected the metrics counting until the last stressed syllable: portal (gateway) has the stress on the last syllable; mágicas (magic) stress on two before the last; rio (river) stress on one before the last.

Haiku developed quite a lot in five centuries and present, nowadays, formal variation reflecting the passage of time and different people's cultural diversity. We may browse from the humorous Millor Fernandes ("Esnobar/É exigir café fervendo/E deixar esfriar" - "To be snobish/Is to require a boiling coffee/And let it cool") to Amauri Solon's haiku - sometimes solar, sometimes telluric - with figurative or descriptive value when he expresses his living experience in Cabrália, South of Bahia. Our haiku author has, dearest readers, an advantage upon others once together with the three line short texts, he offers us extraordinary photos and the beautiful village of Santo André. Much alike the dearly missed Aldir Blanc who reached the world when talking about his hometown district Vila Isabel, Amauri Solon makes his village universal.

"jewels from the forest
with fruits and seeds
Bahia's art"

Professor André C. Valente, Lecturer of Portuguese Language in the University of the State of Rio de Janeiro (UERJ)



Axé, Bashô
sob o sol da Bahia
escrevo poemas

Matsuo Bashô (1644-1694)
Poeta japonês

Axé, Bashô
under the sun of Bahia
I write poems

Matsuo Bashô (1644-1694)
Japanese poet



Epa epa Babáí
saúdo Oxalá
nos poemas da Bahia

AmauriSolon

Epa epa Babáí
I greet Oxalá
in the poems about Bahia



Kaô Cabecilêl Xangô
cai o raio na pedreira
saudando a Bahia

AmauriSolon

Kaô Cabecilêl Xangô
lightning on the quarry
greeting Bahia



Okê arô! Oxossi
entro na mata fechada
e me encontro

AmauriSolon

Okê arô! Oxossi
I enter the forest
and find myself



Ogunhêl Ogum
na força das tuas armas
suprema nobreza

AmauriSolon

Ogunhêl Ogum
in the power of thy
weapons
supreme nobility



Eparrê, Oyál lansã
ventos e tempestades
acalentam a Bahia

AmauriSolon

Eparrê, Oyál lansã
winds and storms
fondle Bahia



Ora iê iê ô | Oxum
faço versos pra bondosa
Senhora das Águas

AmauriSolon

Ora iê iê ô | Oxum
I write poems for the kind
Lady of the Waters



Odo Iyál Iemanjá
Rainha dos Mares da Bahia
beleza da poesia

AmauriSolon

Odo Iyál Iemanjá
Queen of the Seas of Bahia
beauty of poetry



alvorecer dourado -
sobre a areia da beira-rio
descansam os barcos

ArnauriSolon

golden dawn -
on the riverside sands
old boats rest



preguiçoso rio
flui lentamente pro mar
maré vazante

AmãuriSolon

lazy river
slowly flows to the sea
ebb tide



chega a noitinha
a maré volta do mar
com vento gelado

AmauriSolon

night slowly comes
the tide flows back from the
sea
with a freezing gale



olhos fechados, sonho
curtindo a maré vazante
minha e do rio

AmauriSolon

eyes closed, I dream
enjoying ebb tide
mine and the river's



histórias perdidas
nas praias de Santo André
ancorado na areia

@nerinera

lost histories
on the beaches of Santo
André
anchored in the sand



domingo de verão
à sombra da amendoeira
conversa animada

@claudiaschembri

Summer Sunday
under an almond tree
people chat



pescadores retornam
com a rede vazia
o dia acabou

@maninha2828

back from fishing
with an empty net
call it a day



jóias da floresta
com sementes e frutos
arte da Bahia

AmauriSolon

jewels from the forest
with fruits and seeds
Bahia's art



sob o azul do céu
sinto energias no ar
- caçador de sonho

@yasmin_oliveira_mk

under the blue sky
I feel vibes in the air
- dreamcatcher



sol escaldante
voando de flor em flor
descansa o beija-flor

AmauriSolon

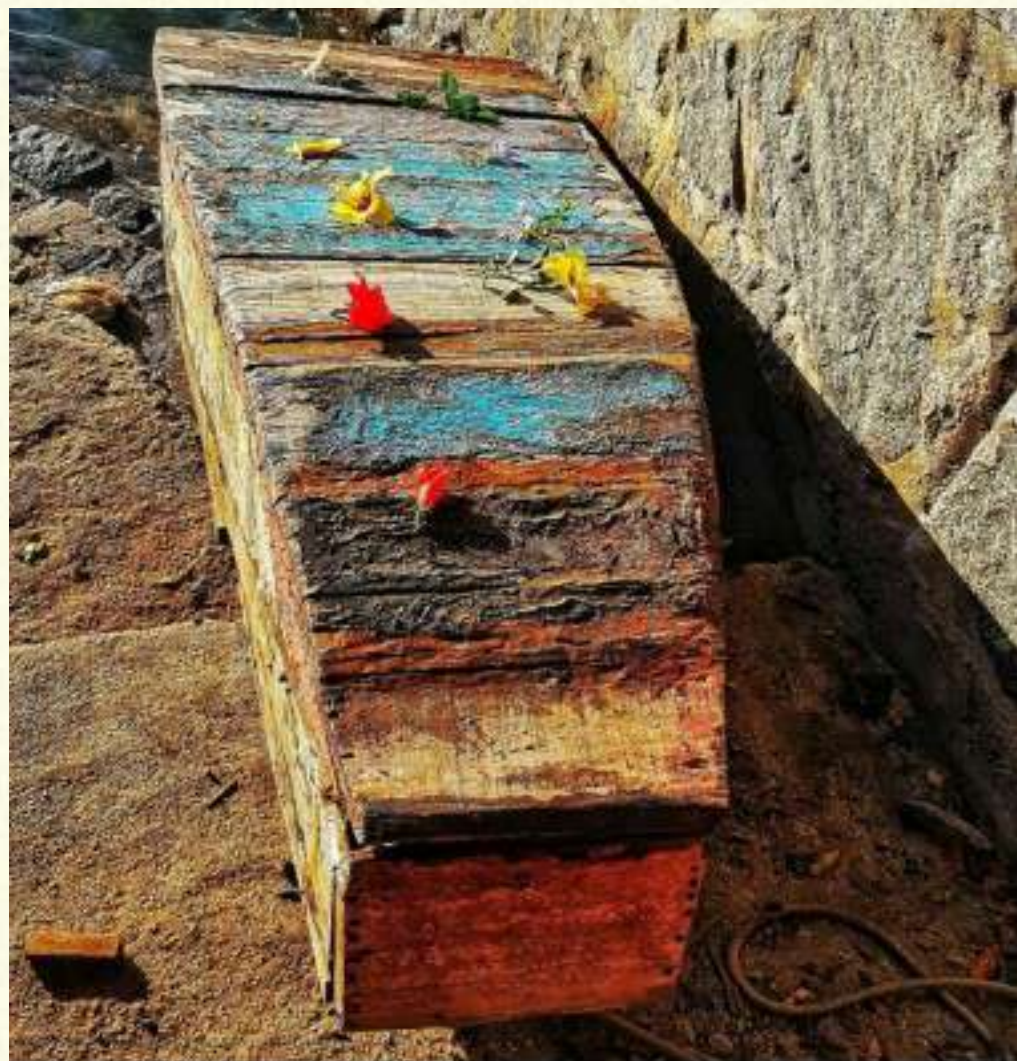
scorching sun
flying from flower to
flower
the humming-bird sits



as marcas da vila
aprecio do fusquinha
sempre presentes

@xandecampbell

tokens of the village
I see from my old VW
always present



na rampa do rio
cores e flores contam
histórias
- barco solitário

AmauriSolon

down the ramp to the river
colors and flowers tell
stories
- lonely boat



almoço do dia
sai do puçá jogado no rio
- jovem pescador

today's meal
out of the fish net in the
river
- young fisherman

AmauriSolon



na maré cheia
sobem as águas do rio
– saltos mortais

AmauriSolon

rising tide brings
deep waters for the river
– backflip for fun



by Amauri Solon

passa lento o barco
na batida da maré
garça azul vai na proa

AmauriSolon

slowly goes the boat
in the rhythm of tide flow
blue egret on the bow



passeio trivial
encantos de Santo André
nas coisas simples

AmairiSolon

trivial strolling
charm of Santo André
in simple things



no rio prateado –
como em sonhos vejo
a lua cheia

AmauriSolon

on the silvery river –
as in my dreams I see
the full moon



João de Tiba vai
encontrar-se com o mar
Enseada Jacumã

AmauriSolon

there goes João de Tiba
to meet the open sea
Jacumã bay



meninos da vila
enquanto o peixe não vem
- Que faço da vida?

ArmauriSolon

Santo André's kids
while waiting for the fish
- What about my life?



meninos da vila
muitas questões no olhar
pensamentos tristes

AmauriSolon

Santo Andre's kids
many questions in the gaze
sad thoughts



menina da vila
marcas precoces no rosto
dura realidade

Santo André's girl
precociously marked face
tough reality

ArnauriSolon



domingo de sol
caminho feliz na sombra
do velho flamboyant

@renatausarski

sunny Sunday
I walk happily in the shade
of the old flamboyant



não precisa muito
para enfeitar a beira-rio
postes da festa

AmauriSolon

not much needed
to embellish the riverside
fancy poles



manhã barulhenta
gritos das maritacas
acorda a vila

AmauriSolon

noisy morning
the cry of parakeets
awakens the village



vai chegando a noite
decolam as maritacas
voltando pro mangue

AmauriSolon

night starts to fall
parakeets take off
back to the mangrove



a fêmea no ninho
paciente, o bem-te-vi
atento na noite

AmauriSolon

female in the nest
patient, great kiskadee
watchful in the night



tarrafa no ar
levada pela maré
balança a canoa

AmauriSolon

cast net in the air
drifted by the tide
canoe bounces



depois do almoço
hora da sesta na rede
beira-rio em paz

after lunch
siesta time in the hammock
peaceful riverside

AmauriSolon



brincando, eu acuso
encontros em Santo André
na troca de fotos

AmauriSolon

joking, I accuse
friends meet in Santo André
exchanging photos



chego em Santo Andre
na proa da balsa, quietos
cabos e âncora

AmauriSolon

arriving at Santo André
on the barge's foredeck
hawser and anchor



rio e mar aberto
navega firme o saveiro
Mestre Carlindo

@claudiaschembri

river and open sea
steadily goes the boat
Master Carlindo



homens da vila
sabedoria do tempo
e muitas histórias

@nerinera

men of the village
wisdom of time
and stories to tell



mulheres da vila
no amor, em casa, na praia
Senhoras da Vida

AmauriSolon

women of the village
in love, at home, on the
beach
Ladies of Life



pescaria farta
bateção na água leva
cardume pra rede

AmauriSolon

bounty fishing
beating up the water
swarms fish to the net



andorinha do mar
asas abertas na proa
chama a companheira

AmauriSolon

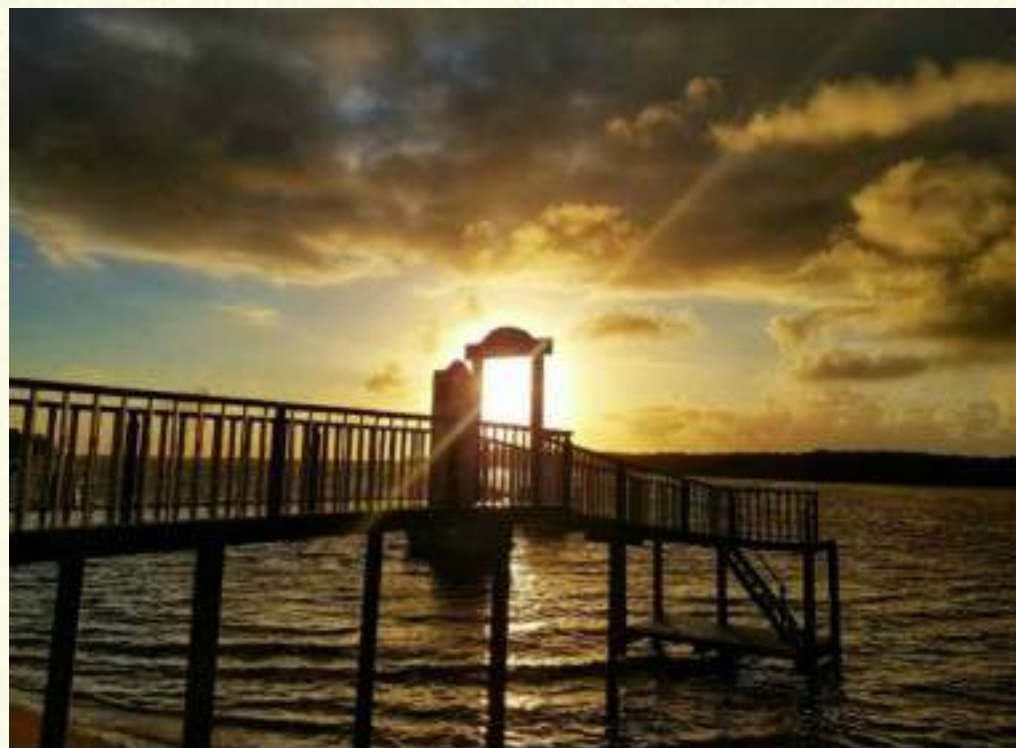
tyrant flycatcher
openwinged in the prow
calls the partner



sanhaço faceiro
no bico vai o almoço
filhotes no ninho

ArmauriSolon

princely tanager
with a worm in the beak
chicks in the nest



o sol no portal
nascente de núvens mágicas
vai dourando o rio

AmauriSolon

sun through the gateway
dawn of magic clouds
gilds the river



sopra o nordeste
constante, ao anoitecer
veleja a família

AmauriSolon

northeastern wind
steadily, at sunset
family sails



à noite, em Cabrália
juntos na vila vizinha
jantar italiano

ArnauriSolon

evening in Cabrália
neighbour village, with
friends
Italian dinner



trabalho rendeu
preparando a divisão
da pesca do dia

AmauriSolon

work yielded
each one gets his share
fish of the day



o mangue na seca
raízes e carangueijos
na areia úmida

AmauriSolon

low tide in mangrove
roots and small crabs
in the damp sand



na proa do barco
companheira volta, fiel
casal pra toda vida

Amauri Solon

on the boat's prow
partner is back, faithful
couple for a life



núvens de Turner
no amanhecer do rio
pintura inglesa

@maninha2828

Turner's clouds
in the dawn behind the river
English painting



antes do amanhecer
entre a noite e o dia
todos os mistérios

AmauriSolon

before dawn
between night and day
all the misteries



proa para o mar
volta do rio o saveiro
turistas a bordo

AmauriSolon

prow towards the sea
the schooner back from the
river
tourists on board



by AmauriSolon

atenção total
neta ao timão do saveiro
navega no rio

AmauriSolon

full attention
granddaughter at the wheel
steers the schooner



veleiros nas poitas
por do sol no João de Tiba
pinta de rosa o rio

ArmauriSolon

sailboats moored to buoys
sunset in the João de Tiba
River
tints the rosy waters



cadê o sorriso?
pergunta brincando a amiga
Marília e Zezé

@maninha2828

where's the smile?
questions jokingly the pal
Marília and Zezé



ainda dorme a vila
canoa com pescador
segue pro saveiro

AmauriSolon

the village stil asleep
fisherman in his canoe
heads to the schooner



acordo bem cedo
o presente do amanhecer
no deck da pousada

AmauriSolon

I wake up early
the gift of an awesome dawn
from the Inn's boarding deck



sai o sol no mangue
as raízes se destacam
no cenário úmido

AmauriSolon

the sun rises in the
mangrove
enhancing the show of roots
damp wilderness



a trilha do mangue
por esse caminho rondam
fantasmas e história

ArnauriSolon

the mangrove trail
along this way haunt
ghosts and history



foto para o álbum
cada ano um novo encontro
em Santo André

AmauriSolon

photo for the album
each year a new meeting
at Santo André



transporte na vila
pra cima e pra baixo vão
só bicicletas

AmauriSolon

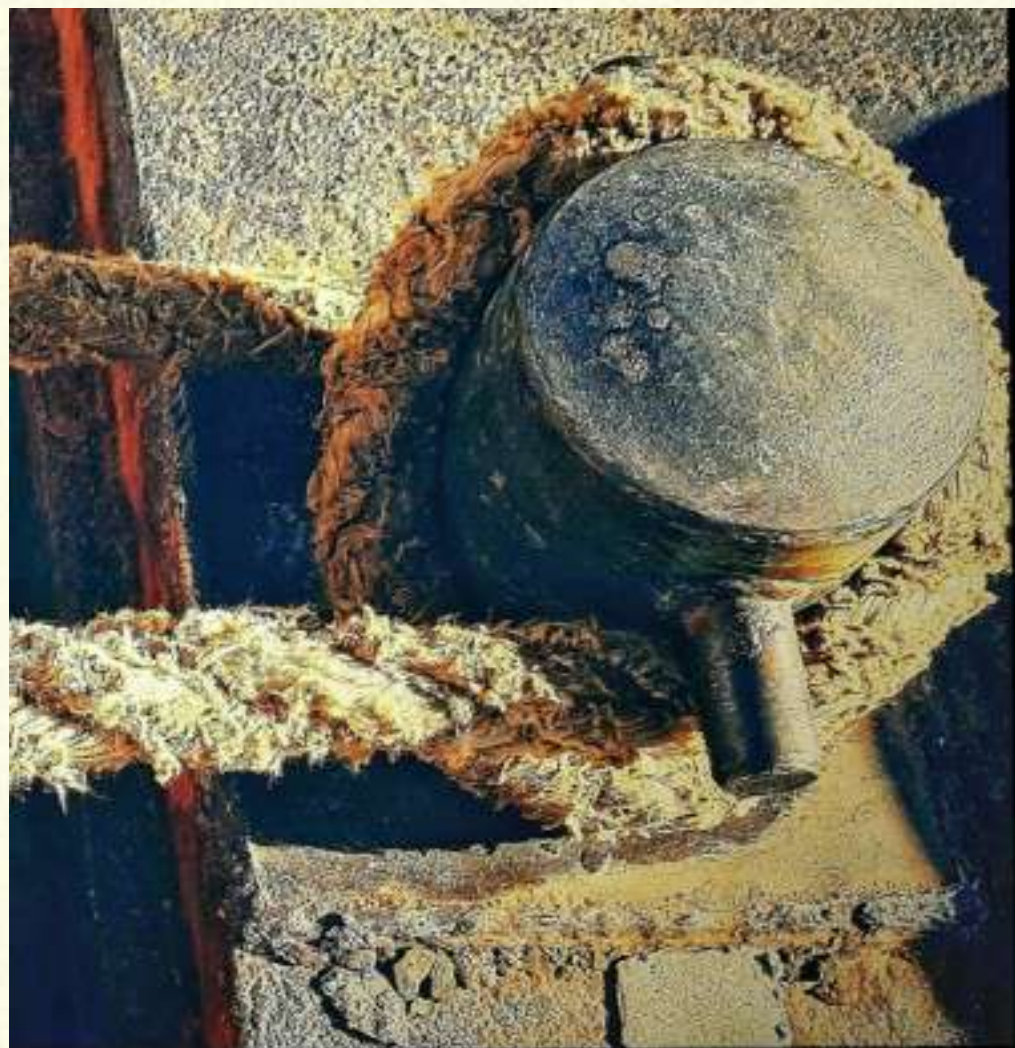
means of transport
up and down the village
only bikes



paleta de cores
imagino como seria
Santo André por Van Gogh

AmauriSolon

color hue
I wonder how would it be
Santo André by Van Gogh



cabos e pontões
velhos e usados ancoram
balsa de Santo André

AmauriSolon

hawser and bollard
rusty and worn to moor
Santo André's old barge



tudo começa assim
singelo broto do mangue
explosão de vida

AmauriSolon

it all starts this way
a simple mangrove sprout
explosion of life



orquestra da vila
música e arte em Santo
André
talentos nativos

@maninha2828

the village's Orchestra
art and music in Santo
André
native talents



surpresas na rua
eternizada no muro
velha bicicleta

AmauriSolon

surprises in the street
everlasting in the fence
old bike



cachorros da vila
uivaram a noite toda
– Olha a lua cheia!

AmauriSolon

all dogs in the village
howled all night long
– Watch the full moon!



chegada em Cabrália
é sempre um alvoroço
festa na igreja jinha

@claudiaschembri

arriving in Cabrália
is always a hassle
party in the little church



inesperada beleza
nas praias de Santo Antônio
cavalo lusitano

@maninha2828

unexpected beauty
on Santo Antonio beach
Lusitanian horse



sempre surpreende
o anoitecer na vila
lua quase cheia

@claudaschembri

always surprising
the evening arrival
almost full moon



taça de vinho na mesa
mistura de luz e cores
reflexos da vila

AmauriSolon

wine glass on the table
blend of light and colors
reflecting the village



magias de Santo André
subitamente abençoada
arco-íris total

AmauriSolon

magic Santo André
suddenly blessed
total rainbow



trazido pelo mar
tronco em forma de veleiro
– Pousada Victor Hugo

@frankusarski

brought by the sea
tree trunk like a sailboat
– Victor Hugo Inn



assim é a vida
na vila de Santo Andre
tudo o que eu queria

@claudiaschembri

thus is life
in the village of Santo André
all I always wanted



da balsa eu vejo
caranguejos e mariscos
habitantes do mangue

@claudiaschembri

from the ferry I see
crabs and scallops
mangrove dwellers



tarde de mormaço
apreciando o saveiro
cais da beira-rio

@nerinera

sultry noon
admiring the schooner
dock of the riverside



são coisas que guardo
amigos, silêncio e cores
luz de Santo André

AmauriSolon

those are things I keep
friends, silence and colors
light of Santo André



patrono da vila
sempre presente na
beira-rio
Salve Santo André!

@claudiaschembri

the village's patron
always present at the
riverside
Hurray! Santo André!



Vila de Santo André

À Vila de Santo André
e seus habitantes
minha profunda gratidão

To the Village of Santo André
and its inhabitants
my deepest gratitude

Rio de Janeiro, maio de 2020

Rio de Janeiro, May 2020

Amauri Solon Ribeiro

Photo @claudiaschembri

Breve currículo do Autor

Amauri Solon Ribeiro é avô, poeta, carioca e Psicólogo. Mora no Rio de Janeiro, Brasil, onde trabalha com crianças especiais com ajuda de cavalos, dirigindo o Equoarte - Centro de Equoterapia e Equitação Terapêutica (www.equoarte.com.br). Em 2016 publicou ***Chapéu de Aba larga - Haikai*** pela Araucária Cultural. Membro dos grupos de poesia Haikai-L e Grêmio Haikai Sabiá. Tem haicais publicados em oito e-books editados por José Marins e publicados por The Haiku Foundation (<http://www.thehaikufoundation.org>). Alguns de seus haicais em inglês foram classificados entre os dez melhores do livro de George Hook ***100 Best Hooked on Haiku*** [2015-16, 2016-17 e 2017-18]. Nas edições 2016-17 e 2017-18 recebeu o prêmio de terceiro colocado.

Contato: Amauri Solon Ribeiro +55 21 991191094
e-mail: amauri.solonribeiro@gmail.com

Brief Author's Resumé

Amauri Solon Ribeiro is a Brazilian poet, grandfather and Psychologist. He lives in Rio de Janeiro, Brazil, where he works with children with special needs and directs Equoarte, a Center for Horse Assisted Therapy (www.equoarte.com.br). In 2016 his book ***Chapéu de Aba Larga - Haiku*** was published by Araucária Cultural. He is a member of the poetry groups Haicai-L and Grêmio Haicai Sabiá. His haiku are present in eight e-books edited by José Marins and published by The Haiku Foundation (<http://www.thehaikufoundation.org>). Some of his haiku in English have been included in the annual books published by George Hook ***100 Best Hooked on Haiku*** [2015-16, 2016-17 and 2017-18]. In editions 2016-17 and 2017-18 his haiku were awarded as the third best.

Contact: Amauri Solon Ribeiro +55 21 991191094
e-mail: amauri.solonribeiro@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Ao Professor André Crim Valente, por sua preciosa contribuição.

A Rosângela Ávila Dantas pelo cuidadoso trabalho de revisão dos textos. A Cláudia Schembri, Léa Penteado, Yasmin Oliveira, Margarida Coponi, Nerina Amato, Frank Usarski, Renata Usarski e Xande Campbell pelas fotos cedidas. A Sônia Maria Braga pela foto do prólogo e por sua contribuição permanente.

ACKNOWLEDGMENTS

To Professor André Crim Valente, for his precious contribution,

To Rosângela Ávida Dantas for the careful text revision. To Cláudia Schembri, Léa Penteado, Yasmin Oliveira, Margarida Coponi, Nerina Amato, Frank Usarski, Renata Usarski and Xande Campbell for the shared photos. To Sônia Maria Braga for the prologue photo and her permanent contribution.

Rio de Janeiro, RJ

Brasil

Mai de 2020

Rio de Janeiro, RJ

Brazil

May, 2020



Amauri e a neta Rafaela
Amauri and granddaughter
Rafaela

Índice - Table of Contents

1. Prólogo
2. Prologue
3. Nota sobre Haikai - Note on Haiku
4. Prefácio
5. Cont.
6. Cont.
7. Cont.
8. Preface
9. Cntd.
10. Cntd.
11. Cntd.
12. Saudação a Bashô - Greetings to Bashô
13. Saudação a Oxalá - Greetings to Oxalá
14. Saudação a Xangô - Greetings to Xangô
15. Saudação a Oxossi - Greetings to Oxossi
16. Saudação a Ogum - Greetings to Ogum
17. Saudação a Iansã - Greetings to Iansã
18. Saudação a Oxum - Greetings to Oxum
19. Saudação a Iemanjá - Greetings to Iemanjá
20. Alvorecer dourado - Golden dawn
21. Preguiçoso rio - Lazy river
22. Chega a noitinha - Night slowly comes

Índice - Table of Contents

- 23. Olhos fechados, sonho - Eyes closed, I dream
- 24. Histórias perdidas - Lost histories
- 25. Domingo de verão - Summer Sunday
- 26. Pescadores retornam - Back from fishing
- 27. Jóias da floresta - Forest jewels
- 28. Sob o céu azul - Under the blue sky
- 29. Sol escaldante - Scorching sun

- 30. As marcas da vila - Tokens of the village
- 31. Na rampa do rio - Down the ramp to the river
- 32. Almoço do dia - Today's meal
- 33. Na maré cheia - Rising tide brings
- 34. Passa lento o barco - Slowly goes the boat
- 35. Passeio trivial - Trivial strolling
- 36. No rio prateado - On the silvery river
- 37. João de Tiba vai - There goes João de Tiba
- 38. Meninos da vila (1) - Santo André's kids (1)
- 39. Meninos da vila (2)- Santo André's kids (2)
- 40. Menina da vila - Santo André's kids .
- 41. Domingo de sol - Sunny Sunday
- 42 Não precisa muito - Not much needed
- 43. Manhã barulhenta - Noisy morning
- 44. Vai chegando a noite - Night starts to fall

Índice - Table of Contents

- 45. A fêmea no ninho - Female in the nest
- 46. Tarrafa no ar - Cast net in the air
- 47. Depois do almoço - After lunch
- 48. Brincando, eu acuso - Joking, I accuse
- 49. Chego em Santo Andre - Arriving at Santo André
- 50. Rio e mar aberto - River and open sea
- 51. Homens da vila - Men of the village
- 52. Mulheres da vila - Women of the village
- 53. Pescaria farta - Bounty fishing
- 54. Andorinha do mar - Tyrant flycatcher
- 55. Sanhaço faceiro - Princely tanager
- 56. O sol no portal - Sun through the gateway
- 57. Sopra o nordeste - Northeastern wind
- 58. À noite, em Cabrália - Evening in Cabrália
- 59. Trabalho rendeu - Work yielded
- 60. O mangue na seca - Low tide in mangrove
- 61. Na proa do barco - On the boat's prow
- 62. Núvens de Turner - Turner's clouds
- 63. Antes do amanhecer - Before dawn
- 64. Proa para o mar - Prow towards the sea
- 65. Atenção total - Full attention

Índice - Table of Contents

66. Veleiros nas poitas - Sailboats moored to buoys

67. Cadê o sorriso? - Where is the smile?

68. Ainda dorme a vila - The village still asleep

69. Acordo bem cedo - I wake up early

70. Sai o sol no mangue - The sun rises in the mangrove

71. A trilha do mangue - The mangrove trail

72. Foto para o álbum - Photo for the album

73. Transporte na vila - Means of transport

74. Paleta de cores - Color hue

75. Cabos e pontões - Hawser and bollard

76. Tudo começa assim - It all starts this way

77. Orquestra da vila - The village's Orchestra

78. Surpresas na rua - Surprises in the street

79. Cachorros da vila - All dogs in the village

80. Chegada em Cabrália - Arrival in Cabrália

81. Inesperada beleza - Unexpected beauty

82. Sempre surpreende - Always surprising

83. Taça de vinho na mesa - Glass on the table

84. Magias de Santo André - Magic Santo André

85. Trazido pelo mar - Brought by the sea

Índice - Table of Contents

- 86. Assim é a vida - Thus is life
- 87. Da balsa eu vejo - From the ferry I see
- 88. Tarde de mormaço - Sultry noon
- 89. São coisas que guardo - Those are things I keep
- 90. Patrono da vila - The village's patron
- 91. Vila de Santo André
- 92. Breve currículo do Autor
- 93. Brief Author's Resumé
- 94. Agradecimentos - Acknowledgements
- 95. Foto do autor e neta - Author's photo with granddaughter